

Israel afirma ter eliminado metade do comando militar do Hamas no conflito Gaza

De acordo com o exército israelense, cerca de 14.000 combatentes foram mortos ou capturados Gaza desde o início do conflito há mais de nove meses. Essa é uma medida da avaliação de Israel relação ao seu progresso relação ao objetivo do primeiro-ministro Benjamin Netanyahu de destruir o Hamas.

Em um comunicado nas redes sociais na terça-feira, o exército israelense também afirmou ter eliminado metade do comando militar do braço militar do Hamas, as Brigadas Qassam, e que entre os mortos estão 20 comandantes de batalhões, o maior agrupamento de forças do Hamas, e 150 comandantes de companhias.

Ele disse que atingiu 37.000 alvos Gaza do ar e mais de 25.000 locais que descreveu como infraestrutura terrorista e locais de lançamento durante o conflito. Esse número não parecia equivaler ao número de ataques aéreos, pois alguns alvos foram atingidos várias vezes.

Israel raramente divulga números totais sobre o custo da guerra. Ele anteriormente disse que matou mais de 14.000 dos 25.000 combatentes estimados do Hamas e, março, o Netanyahu foi citado uma entrevista com a Axel Springer, a empresa controladora do Politico, como tendo dito que alguns 13.000 "terroristas" foram mortos.

Críticos da guerra acusam Israel de ser rápido rotular qualquer homem morto como combatente

No último relatório, o exército não forneceu detalhes sobre os 14.000 pessoas que chamou de terroristas que disseram terem sido mortos ou capturados até junho. Um porta-voz do exército não forneceu detalhes adicionais quando perguntado quantos dos 14.000 foram presos e quantos foram mortos. O exército também não disse como chegou a esse número ou como distinguiu combatentes de civis.

Críticos da guerra argumentam que Israel é muito rápido identificar qualquer homem morto como combatente.

Debate sobre o número de mortos Gaza

Desde o início do conflito, houve debate acalorado sobre o número de pessoas mortas Gaza, a proporção delas que eram combatentes e quantos combatentes o Hamas ainda tem.

O Ministério da Saúde de Gaza disse na terça-feira que mais de 38.000 pessoas foram mortas Gaza desde o início do conflito e quase 90.000 outras ficaram feridas. O ministério não oferece contagens separadas de combatentes e não combatentes, mas disse consistentemente que a maioria dos mortos eram civis.

Assim como com os números citados por Israel, não há como confirmar independentemente os do ministério. Esses números também mostram que a taxa de mortes na guerra diminuiu nos últimos meses.

Embora a contagem do ministério seja amplamente aceita, sua capacidade de manter registros foi comprometida pelo severo dano à infraestrutura de saúde causado por ataques aéreos israelenses e combates, e alguns especialistas questionaram elementos da metodologia e dados

do ministério. O ministério periodicamente alertou sobre o fato de que há corpos sob os escombros de edifícios derrubados que ainda não foram encontrados e adicionados à contagem. O ministério às vezes publicou nomes dos mortos e, em abril, listou quase 25.000 pessoas que disse ter identificado, o que mostrou que 60 por cento das pessoas mortas eram mulheres, crianças e idosos. Em dezembro, os meios de comunicação israelenses citaram oficiais militares como dizendo que dois terços das pessoas mortas em Gaza eram civis.

O Hamas tem aproveitado as áreas urbanas de Gaza para fornecer aos seus combatentes e infraestrutura de armas uma camada adicional de proteção, construindo túneis sob bairros, lançando foguetes perto de casas civis e mantendo refúgios centrais das cidades. Ghazi Hamad, um alto funcionário do Hamas, disse que o grupo tenta manter os civis palestinos fora do perigo.

Ativistas e instituições de caridade descreveram os números como "vergonhosos" e renovaram o pedido para que a limitação do benefício seja descartada, dizendo que as políticas muito criticadas introduzidas pelo governo conservador há sete anos se tornaram o maior condutor único da pobreza infantil.

Um total de 1,6 milhão de crianças – o equivalente a um em cada nove das famílias do Reino Unido – foram afetadas pela política no ano passado, com aumentos na ordem dos 100.000. As estatísticas mais recentes mostram que pouco menos da metade (59%) desses 450 mil lares afetados tinham pelo menos um pai ou mãe trabalhando!

A política impede que os pais tenham crédito universal reivindicando apoio ao benefício para qualquer terceiro filho subsequente nascido após abril de 2024. Atualmente, isso significa que famílias perderão 3.455 por ano para cada criança afetada.

Informações do documento:

Autor: nsscr.ca

Assunto: bullsbet hacker

Palavras-chave: **bullsbet hacker - nsscr.ca**

Data de lançamento de: 2025-03-12